



ISSN: 1981-8963

ORIGINAL ARTICLE

PROFILE OF PUERPERAL WOMEN HOSPITALIZED IN A HOSPITAL

PERFIL DE PUÉRPERAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL

PERFIL DE MUJERES PUÉRPERAS INTERNADAS EN UN HOSPITAL

Mayana Camila Barbosa Galvão¹, Rejane Marie Barbosa Davim²

ABSTRACT

Objective: to know the profile of puerperal women admitted in a university hospital of the Rio Grande do Norte state, Brazil, regard to the sociodemographic and obstetric aspects. **Method:** this is a descriptive study with a quantitative approach, with the interview of 148 women who experienced at least 12 h in a collective lodging. The study was approved by the Research Ethics Committee of Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), under the Opinion 172/2007. **Results:** it was found that 50% of puerperal women are aged between 21 and 30 years, 43.9% are married, 38.5% are housewives, 45.3% has a family income of up to a minimum wage, 52% has not finished elementary school, and 34.5% lived in the town. Regarding the number of pregnancies, 95.6% of the women with 1 or 2 pregnancies were between 14 and 20 years old, the average number of live children was 1.59, and the average number of dead children was 0.16. Out of the interviewed women, 97% attended prenatal care appointments, and 69.6% had their children born by vaginal delivery. **Conclusion:** considering the profile identified, there is a considerable provision of educative actions to the professionals working in this institution, favoring the improvement of the assistance offered to this population. **Descriptors:** obstetric nursing; collective lodging; puerperium; women's health.

RESUMO

Objetivo: conhecer o perfil de puérperas atendidas em um hospital universitário no interior do estado do Rio Grande do Norte quanto aos aspectos sociodemográficos e obstétricos. **Método:** trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, entrevistando-se 148 mulheres com um mínimo de 12 h em alojamento conjunto. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sob o Parecer n. 172/2007. **Resultados:** identificou-se que 50% das puérperas têm entre 21 e 30 anos, 43,9% são casadas, 38,5% são do lar, 45,3% tem renda familiar até um salário mínimo, 52% tem ensino fundamental incompleto e 34,5% residiam no município. Quanto ao número de gestações, 95,6% das mulheres com 1 a 2 gestações tinham entre 14 e 20 anos, a média de filhos vivos era de 1,59 e a média de filhos mortos era de 0,16. Das entrevistadas, 97% compareceram ao pré-natal e 69,6% tiveram seus filhos de parto normal. **Conclusão:** diante do perfil traçado, tem-se forte subsídio de ações educativas para os profissionais que atuam nessa instituição, favorecendo a melhoria da assistência oferecida a essa população. **Descritores:** enfermagem obstétrica; alojamento conjunto; puerpério; saúde da mulher.

RESUMEN

Objetivo: conocer el perfil de las puérperas atendidas en un hospital universitario en el interior del estado del Rio Grande do Norte, Brasil, cuanto a los aspectos sociodemográficos y obstétricos. **Método:** esto es un estudio descriptivo con abordaje cuantitativa, se entrevistando 148 mujeres con en el mínimo de 12 h en alojamiento conjunto. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), con el Parecer 172/2007. **Resultados:** se identificó que 50% de las puérperas tienen entre 21 y 30 años, 43,9% son casadas, 38,5% son amas de casa, 45,3% tienen renta familiar hasta un salario mínimo, 52% tienen enseñanza primaria incompleta y 34,5% moraban en el municipio. Quanto al número de gestaciones, 95,6% de las mujeres con 1 a 2 gestaciones tenían entre 14 y 20 años, la media de hijos vivos era de 1,59 y la media de hijos muertos era de 0,16. De las entrevistadas, 97% comparecieron al prenatal y 69,6% tuvieron sus hijos de parto normal. **Conclusión:** delante del perfil trazado, hay un fuerte subsidio de acciones educativas para los profesionales que actúan en esa institución, favoreciendo la mejora de la asistencia ofrecida a esa población. **Descriptores:** enfermería obstétrica; alojamiento conjunto; puerperio; salud de la mujer.

¹Enfermeira Assistencial do Hospital Monsenhor Walfredo Gurgel em Natal/RN, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: mayana_camila@yahoo.com.br; ²Enfermeira Obstetra, Professora Doutora Associado II do Departamento de Enfermagem/UFRN, Consultora de Periódicos Científicos, Membro do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: rejanemb@uol.com.br

INTRODUÇÃO

A experiência de gestar, parir e cuidar do filho é sobrecarregada de sentimentos profundos, momentos de crises construtivas com forte potencial positivo, estimulando a formação de vínculos, capacitando à mulher a nova dimensão de vida, contribuindo para o crescimento emocional e pessoal. Por sua vez, pode-lhe causar desorganização interna, ruptura de vínculos e de papéis, até resultar em quadros de depressão puerperal.¹⁻²

O período puerperal é cercado de intensas mobilizações, visto que a mulher agora mãe, por vezes não entende a transição pela qual está passando, transição esta entendida como passagem, mudança, mobilização, modificação de um estado, condição ou circunstância para outra, ocorrendo de forma intencional ou de forma inesperada.³

Portanto, a transição à maternidade é desenvolvimental, tendo-se em vista período de crise, entendendo-se que essa transição inicia-se na gravidez e termina quando essa mulher já está adaptada às experiências de um novo papel, o de ser mãe. Em confronto com tudo isto, o puerpério traz consigo uma carga cultural, repercutindo na adaptação dessa maternidade, sendo necessário o respeito às crenas, costumes e mitos dessa puérpera.⁴

Os aspectos emocionais que envolvem o período puerperal são amplamente reconhecidos e a maioria dos estudos converge para a ideia de que é um momento de grandes transformações psíquicas, decorrendo importante transição existencial.²

As alterações emocionais no puerpério manifestam-se basicamente das seguintes formas - maternas: sendo esta a mais frequente acometendo de 50 a 70% das puérperas, caracterizando-se por fragilidade, hiperemotividade, alterações do humor, falta de confiança em si própria, sentimentos de incapacidade; depressão: menos frequente, manifestando-se em 10 a 15% e os sintomas associados incluem perturbação do apetite, sono, decréscimo de energia, sentimento de desvalia ou culpa excessiva, pensamentos recorrentes de morte e ideação suicida, sentimento de inadequação e rejeição ao bebê, lutos vividos na transição entre a gravidez e a maternidade, perda do corpo gravídico e não retorno imediato do original e separação entre mãe e bebê.²

Já é bastante discutido que a gravidez, o parto e puerpério são influenciados por múltiplos fatores, desde os de natureza biológica até características sociais e

econômicas da população, além do acesso e qualidade técnica dos serviços de saúde disponíveis para a população,⁵ tornando-se essenciais os cuidados do enfermeiro qualificado. Necessita também que os profissionais estejam preparados para cuidar dessas mulheres e que tais cuidados tenham como base prevenção de complicações, conforto físico e emocional juntamente com ações educativas que possam dar à mulher ferramentas para cuidar de si e do filho. Essas ações devem ser permeadas pela escuta sensível e valorização das especificidades das demandas femininas, sabidamente influenciadas por expectativas sociais relativas ao exercício da maternidade.⁶⁻⁷

É importante que o profissional leve em consideração a importância do acompanhamento durante essa fase proporcionando apoio necessário à mulher no seu processo de reorganização psíquica quanto ao vínculo com o bebê, nas mudanças corporais e na retomada do planejamento familiar.²

Autores revelam que o conhecimento do profissional enfermeiro é de importante contribuição oferecida na atenção à saúde da mulher por meio de intervenções no cuidar e orientar, auxiliando e direcionando um olhar sobre a mesma no momento de vida em relação à sua satisfação que é o nascimento, contribuindo, de certa forma, com todos os profissionais que atuam na área.⁸

Dessa forma, para melhor assistência a essas puérperas é necessário conhecer o perfil de tais usuárias que procuram o serviço, facilitando na construção e direcionamento das ações a serem realizadas no local em consonância com o perfil apresentado.

Dessa forma traçou-se como objetivo para esta investigação, conhecer o perfil de puérperas atendidas no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB) quanto aos aspectos sociodemográficos e obstétricos. O HUAB é parte integrante de o Complexo Hospitalar e de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), localizado no município de Santa Cruz, na região do Trairi, interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), sendo esta, única unidade hospitalar instalada fora da cidade-sede da UFRN que atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

MÉTODO

Trata-se de um estudo de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir com precisão

possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características, observando e aplicando atentamente os sentidos físicos a um objeto, para, de certa forma, adquirir conhecimento claro e preciso.⁹

A população desse estudo foi composta por todas as puérperas admitidas no alojamento conjunto do HUAB/UFRN. O alojamento conjunto da instituição é composto por 15 leitos com média 250 puérperas/mês. Neste estudo, optou-se por uma amostragem aleatória simples constituída por 30% dessa população, totalizando 75 mulheres/mês. Como a coleta de dados se desenvolveu num período de 02 meses entre abril e maio de 2009, a amostra total constou de 148 mulheres.

Foram considerados como critérios de inclusão àquelas com um mínimo de 12 horas de puerpério normal independente do tipo de parto, aceitar participar voluntariamente da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas puérperas que apresentassem alguma alteração patológica. Para as consideradas adolescentes com até 19 anos de idade, segundo o Ministério da Saúde que preconiza o adolescente entre 10 e 19 anos, o TCLE foi assinado por seu representante legal.

Utilizou-se para a coleta dos dados um formulário de entrevista com variáveis abordando dados sociodemográficos e obstétricos dos sujeitos. O instrumento foi submetido a um pré-teste em alojamento conjunto diferente dos sujeitos desta pesquisa, que, após ajustes, teve seu início. Os dados foram coletados no próprio alojamento conjunto da instituição pelas pesquisadoras.

Os resultados coletados foram organizados em banco de dados eletrônicos por meio de digitação em planilha do aplicativo Microsoft Excel, transportados e analisados no Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) 15.0 para Windows. Na análise estatística univariada, as variáveis foram descritas por meio da análise de frequências simples.

Este estudo atende ao dispositivo da Resolução n.º 196/96, do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que rege a pesquisa com participação de seres humanos.¹⁰ Previamente à coleta de dados, a pesquisa foi autorizada pela instituição em questão e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisada UFRN com parecer favorável de N.º 172 - 2007 Protocolo N.º 007/07 e registrada no SISNEP com FR - 124192.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se que a população de puérperas atendidas no HUAB/UFRN é predominantemente jovem, sendo a maior frequência na faixa etária entre 21 aos 30 anos (50%) e 30,4% de 14 a 20 anos, com uma média de idade de 25 anos, sendo a mínima de 14 e a máxima 45 anos. Dados de um estudo realizado no município de Serra localizado no Estado do Espírito Santo com objetivo de identificar o perfil social e obstétrico de puérperas de uma maternidade revelaram semelhanças com esta pesquisa, demonstrando a média de idade das usuárias com 23 anos, a mínima de 12 anos e a máxima de 46 anos.⁶ Outro estudo realizado em 2008 em uma maternidade pública na cidade de Natal/RN demonstrou, da mesma forma, que a idade das puérperas variou entre 20 e 40 anos com uma média de 25 anos, corroborando com esta pesquisa.¹¹ Por ter apresentado número considerável de puérperas adolescentes é importante lembrar que estas são mais vulneráveis às alterações emocionais ocorridas nessa fase, necessitando, portanto, de atenção especial.⁷

Quanto ao estado civil, verificou-se que 43,9% são casadas, 31,1% solteiras e 25% vivem em união consensual. Estudos apontam que a situação conjugal ao qual se encontram as puérperas pode ser fator de risco para a depressão materna pós-parto.¹² No entanto há divergências quanto a esse dado de risco, visto que autores não encontraram relação significativa entre o estado civil e a sintomatologia depressiva.¹³ A grande maioria não executava nenhum tipo de trabalho fora do lar (38,5%) e das que tinham um trabalho remunerado, o maior número exercia aqueles relacionados com a agricultura (32,4%).

No que se refere à renda familiar 45,3% das puérperas responderam ser entre um a dois salários mínimos, seguido de 39,2% que afirmaram uma renda menos de um salário mínimo. Este dado demonstra que a maioria das entrevistadas é carente, gerando preocupações quanto à manutenção da família, agora com mais um integrante, gerando, dessa forma, mais despesas. Observou-se predominância do baixo grau de escolaridade entre as puérperas participantes do estudo, visto que 52% afirmaram ensino fundamental incompleto, 18,9% concluíram o fundamental e 14,9% concluíram o ensino médio. Investigações apontam que a prevalência de depressão pós-parto está relacionada com o nível socioeconômico mais baixo e de menor escolaridade.¹⁴⁻¹⁵

Com relação à religião foi elevado o número de puérperas católicas (78,4%), seguida das evangélicas (10,8%) e 4,1% que afirmaram não terem religião. O principal município de origem das puérperas entrevistadas foi Santa Cruz/RN (34,5%), onde a maternidade está localizada, seguido dos diversos municípios da região, haja vista ser essa maternidade considerada referência na região que abrange, ou seja, a do Trairi.

Em relação ao número de gestações das 148 puérperas pesquisadas, obteve-se na faixa etária entre 14 e 20 anos a percentagem de 95,6% mulheres com uma a duas gestações. Quanto ao aborto 14,2% afirmaram positivamente. Destas, observou-se uma média de 66,7% com um aborto anterior e o grupo de idade entre 21 a 30 anos e o de idade 31 a 40 apresentaram o mesmo percentual (38%). Em referência ao número de filhos vivos, a média encontrada foi de 1,59 filho, semelhante ao de outro estudo que verificava o perfil de puérperas em uma maternidade na região sul do Brasil, com 1,96 filho.⁵ Filhos mortos encontrou-se nesse estudo uma média de 0,16.

Quanto ao pré-natal, índices médios de 97% das mulheres compareceram às consultas e 3% que não o fizeram. Destas, 75% tinham baixo grau de escolaridade e entre os principais motivos referiram falta de transporte, de profissionais para o atendimento e desinteresse pela consulta.

Em relação ao tipo de parto, notou-se maior percentagem nos normais (69,6%), cesarianas 26,4% e 2,7% parto fórceps. Pode-se destacar que o número encontrado de cesarianas está bem abaixo dos encontrados no estado do Rio Grande do Norte, sendo o percentual de 44,3% e na capital com 49,4% no ano de 2008.¹⁶ A maioria dos partos normais pode ser explicada pelo fato do HUAB ser um Hospital Amigo da Criança e laureado com o prêmio Galba de Araújo devido ao trabalho com uma assistência efetiva e humanizada ao parto desenvolvido por toda a equipe dessa unidade hospitalar.

Em estudo realizado em uma instituição hospitalar pública situada no Alto do Boqueirão no município de Quixeramobim, em Ceará no período de julho a dezembro de 2006, os dados indicaram que o parto normal nesta instituição foi a grande maioria tanto no ano de 2005 (818) e 2006 (836) em comparação com o cesariano de 319 e 351, respectivamente. Porém, quando comparado o índice mensal sugerido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em relação ao aceitável de cesarianas, verifica-se que, nesta

instituição, o índice está acima do estabelecido, tendo em vista ser um hospital de pequeno porte para os 15% e grande porte de 25%. Para o hospital em referência os índices encontrados como média mensal foram de 28,2% (2005) e 29,8% (2006), bem acima do recomendado para hospitais de pequeno porte.¹⁷

CONCLUSÕES

Este estudo permitiu traçar o perfil sociodemográfico e obstétrico das puérperas usuárias de uma maternidade-escola localizada no município de Santa Cruz/RN, e, dessa forma, pode ser tomado como subsídio para orientar as ações dos profissionais da saúde que atuam nessa instituição e ajudar na construção de novos programas e serviços de saúde mais em consonância com o perfil da população usuária.

REFERÊNCIAS

1. Merighi MAB, Gonçalves R, Rodrigues IG. Vivenciando o período puerperal: uma abordagem compreensiva da Fenomenologia Social. Rev Bras Enferm [periódico de Internet]. 2006 [acesso em 2010 jan 20];59 (6):775-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n6/a10.pdf>
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada - manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
3. Alves AM, Gonçalves CSF, Martins MA, Silva ST, Auwerter TC, Zagonel IPS. A enfermagem e puérperas primigestas: desvendando o processo de transição ao papel materno. Cogitare Enferm [periódico de Internet]. 2007 [acesso 2010 jan 20];12 (4): 416-27. Disponível em: <http://www.ojs.c3sl.ufpr/ojs2/index.php/cogitare/article/view/10063/6918>
4. Eduardo KGT, Barbosa RCH, Antero MF, Pinheiro AKB. Vivenciando o puerpério: depoimento de mulheres. Rev RENE. 2005; 6(2):26-31.
5. Primo CC, Amorim MHC, Castro DS. Perfil social e obstétrico das puérperas de uma maternidade. R Enferm UERJ [periódico de Internet]. 2007 [acesso 2010 jan 20];15(2):161-7. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a02.pdf>
6. Almeida MS, Silva IA. Necessidades de mulheres no puerpério imediato em uma

maternidade pública de Salvador, Bahia, Brasil. Rev Esc Enferm USP [periódico de Internet]. 2008 [acesso 2010 jan 20];42(2):347-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a18.pdf>

7. Bulhosa MS, Santos MG, Lunardi VL. Percepção de puérperas sobre o cuidado de enfermagem em unidade de alojamento conjunto. Cogitare Enferm [periódico de Internet]. 2005 [acesso 2010 jan 20];10(1):42-7. Disponível em: <http://www.ojs.c3sl.ufpr/ojs2/index.php/cogitare/article/view/4668/3619>

8. Lara ACL, Lima MA, Oliveira SM, Assis MA. The postpartum identified in the Dorothea Orem self-care theory. Rev Enferm UFPE on line [periódico de Internet]. 2009 [acesso 2010 jan 20];3(3):11-5. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/150/150>

9. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.

10. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Res. Nº 196 10 de outubro de 1996: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

11. Davim RMB, Torres GV. Acolhimento: opinião de puérperas em sistema de alojamento conjunto em uma maternidade pública de Natal/RN. Rev RENE [periódico de Internet]. 2008 [acesso 2010 jan 20];9(3):37-43. Disponível em: http://www.revistarene.ufc.br/pdf/9_3.pdf

12. Schmidt EB, Piccoloto NM, Müller MC. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. Psico-USF [periódico de Internet]. 2005 [acesso 2010 jan 20];10(1):61-8. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/regional/resources/resources/lil-425629>

13. Mosso FT, Volpi FCL, Scalise DV, Molina MAS, Ramos ERP. Prevalência de depressão pós-parto em puérperas de Maringá. Revista Saúde e Pesquisa [periódico de Internet]. 2008 [acesso 2010 jan 20];1(3):251-7. Disponível em: <http://www.cesumar.br/pesquisa/periodicos/index.php/saudpesq/article/view/902/687>

14. Moraes IGS, Pinheiro RT, Silva RA, Horta BL, Sousa PLR, Faria AD. Prevalência da depressão pós-parto e fatores associados. Rev Saúde Pública [periódico de Internet]. 2006 [acesso 2010 jan 20];40(1):65-70. Disponível

em:

<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n1/27117.pdf>

15. Sierra MJM, Carro GC, Ladron ME. Variables asociadas al riesgo de depresión posparto: Edinburgh postnatal depression scale. Aten Primaria 2002; 30(2):103-11.

16. Ministério da Saúde (BR). Secretaria Executiva. Cadernos de Informações de Saúde. Informações Gerais. Unidade de Federação: Rio Grande do Norte - RN. [informações na Internet]. 2010 [citado 2010 12 jul]. Dados do IBGE.

17. Silva LMS, Queiroga MF, Fernandes LLL. Epidemiological profile of cesareans in public hospital institution of Queixeramobim, Ceará, Brazil. Rev Enferm UFPE on line [periódico de Internet]. 2009 [acesso 2010 jan 20];3(1):15-20. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/256/252>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/01/21

Last received: 2011/08/8

Accepted: 2011/08/20

Publishing: 2011/09/01

Address for correspondence

Mayana Camila Barbosa Galvão
Rua dos Tororós, 1865 – Lagoa Nova
CEP: 59032-550 – Natal (RN), Brazil